

G

GAZETA
NOS
BAIRROSALTO
LAGE

PEDRA NO MORRO COM CAPOEIRA

BAIRRO FOI
FUNDADO HÁ MAIS
DE 50 ANOS, COM
ALGUMAS HISTÓRIAS
PARA CONTAR

TATIANA PAYSAN

Uma pedra no alto de um morro com muita capoeira espalhada pela região. Assim era Alto Lage há mais de 50 anos, bairro que iremos retratar nesta semana no Gazeta nos Bairros e que tem algumas lendas pra contar.

Contam os mais velhos que, no bairro, existia um lago cheio de jacarés e que esses devoravam as pessoas. O aposentado Adesil Lopes Custódio, de 64 anos, mudou-se para o bairro em 1954 e confirma a existência do lago.

“Além do lago, a única coisa que existia aqui era um centro espírita e um cemitério. Era tudo mato. Ti-

nha também uma lagoa de onde as pessoas pegavam água. Para ter luz, tinha que ser na base do lampião”, disse.

Já o aposentado Gaudino Bernardes Dutra, de 86 anos, conhecido por Seu Zizinho, chegou a Alto Lage há mais tempo, em 1948.

“Aqui era capoeira pura. Consegui comprar um lote e a minha casa foi uma das primeiras a ser construída aqui. Também montei o primeiro secos e molhados da região, em 1962. Ele não tinha nem nome porque pra fazer a placa tinha que pagar”, contou.

Seu Zizinho se orgulha de ter participado da construção da igreja São José Operário, que era um barraquinho de tábuas. “Adoro esse bairro. Gosto dos vizinhos, da tranquilidade e de ser conhecido por todo mundo”, afirmou.

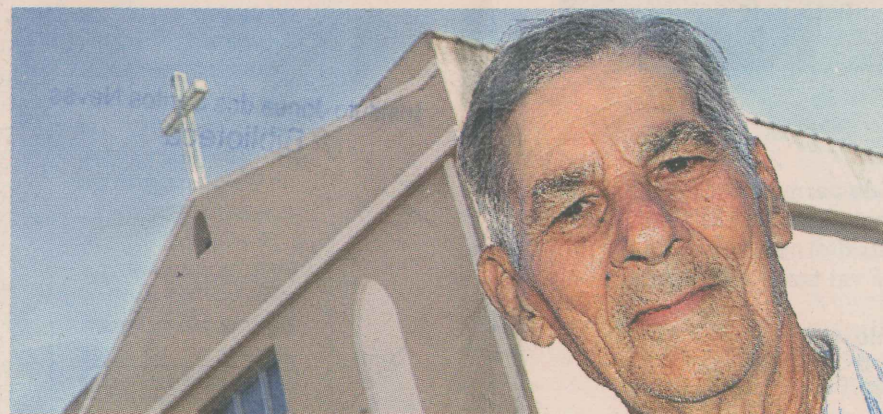
Quando questionado se pensava em deixar Alto Lage, seu Zizinho não hesitou em responder: “Só se for pra logo ali, para o ce-



JACARÉS. Os moradores mais antigos contam que existia um lago cheio de jacarés. FOTO: FÁBIO VICENTINI

mitério, onde está alguns entes queridos. Daqui Deus me permite ficar mais pertinho dele e ver tudo do alto”, disse.

Pelo jeito, assim com seu Zizinho e seu Adesil, existem muitos moradores que gostam de morar em Alto Lage por causa da tranquilidade e vão continuar a contar a história de Alto Lage para os mais novos.



Capoeira

“Aqui era capoeira pura. Consegui comprar um lote e a minha casa foi uma das primeiras casas a ser construída. Também montei o primeiro secos e molhados da região, em 1962. Ele não tinha nem nome porque pra fazer a placa tinha que pagar”. FOTO: FÁBIO VICENTINI

GAUDINO BERNARDES DUTRA
Aposentado

Periscópio

TERÇA-FEIRA

Remédios caseiros mais baratos

A farmácia fitoterápica ajuda a combater asma, bronquite, gastrite, anemia, infecções urinárias e até impotência sexual. FOTOS: FÁBIO VICENTINI



QUARTA-FEIRA

Falta de lazer

Os moradores do bairro convivem com a falta de opção de lazer. A quadra de esportes do bairro está abandonada e as praças não possuem paisagismo.



QUINTA-FEIRA

Bloco anima moradores do bairro

Homens vestidos de mulher, e mulher de barba e bigode. Em Alto Lage, a farrá não é diferente e se repete há mais de 14 anos no bloco Carnapiralto.



SEXTA-FEIRA

Histórias de sucesso

Conheça a histórias de sucesso de José Antônio Correia da Silva, 48 anos, e de Nelzira Borshardt Magri, de 33 anos. Ele é dono de um supermercado e ela de uma rede de pet shops.



SÁBADO

Aprenda a andar no bairro com o mapa de Alto Lage

O mapa ilustrado de Alto Lage traz o traçado de ruas, itinerário de ônibus e localização de serviços públicos, como posto de saúde, escolas, igrejas, centro comunitário, praças e supermercados.

PERSONAGENS

Alegria da criançada

“Moro em Alto Lage há 33 anos e a minha mãe sempre trabalhou com artesanato e acabei herdando esse dom. Há quinze trabalhamos com festas, fazendo a alegria da criançada. A nossa imaginação é quem manda, desde Mickey, palhaços até leãozinho. Por sábado, são quatro a cinco festas. Criamos uma rede de amigos e clientes aqui e, por esse, motivo e pela tranquilidade que o bairro proporciona que não penso em deixar Alto Lage. Penso em montar uma loja em outro local para atrair mais clientes, mas sair daqui não passa pela minha cabeça. Amo esse bairro.”

FOTOS: FÁBIO VICENTINI

PATRICIA REGINA LOZER MELLO

Promotora de festas



Alto Lage 829

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Salgados viram fonte de renda

“Nasci e fui criada em Alto Lage. As minhas raízes estão fincadas aqui nesse lugar. Há dez anos, montei uma loja de presentes e confecções que acabou não dando muito certo. Fiquei um período desempregada, situação que acabou acontecendo com minha irmã. Então, resolvemos montar uma barraquinha na pracinha do bairro. Mas não tínhamos condições de comprar o material. Até que meu cunhado chegou em casa com a barraca comprada e disse que teríamos que pagá-la no mês seguinte. No outro dia, começamos a vender os quitutes. Deu tão certo que estamos até hoje no local e a barraquinha que era de 1,5 metro, hoje é de 4 metros.”

JOVELINA SANTANA

Salgadeira

